

Ad. Municipal
Vila Velha
Ignoráveis
Pública

A115128

Vitória gasta 15 vezes mais com lixo que com segurança

ELIZABETH NADER - 15/03/2000

Prefeitura pagará quase R\$ 20 milhões para empresa coletar lixo. Com segurança, o gasto é de R\$ 1,3 milhão

RODRIGO COUTO

O orçamento deste ano da Prefeitura de Vitória para o gasto com a coleta de lixo é de quase R\$ 20 milhões. Para a segurança pública da capital, considerada a mais violenta do País, o orçamento é de R\$ 1,3 milhão.

Isso significa que a prefeitura gasta 15,19 vezes mais com o lixo do que com o combate à criminalidade.

Essa discussão está surgindo agora porque, ao lançar o novo Plano Nacional de Segurança Pública, na última terça-feira, o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) anunciou o estímulo à criação das guardas municipais.

Mas o prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), já anunciou que não vai

criar a guarda municipal. Os demais municípios da região – Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana – demonstraram, publicamente, o desejo de criá-la.

O recurso da Secretaria de Cidadania e Segurança Pública de Vitória, no orçamento para o ano 2.000, é de R\$ 1,3 milhão, o que corresponde apenas 0,5% do orçamento total da prefeitura – R\$ 300 milhões.

O mesmo não acontece com a coleta de lixo, feita por uma empresa privada, que possui um orçamento exato de R\$ 19.745.032,00, destinados a serviços de terceiros e pessoa jurídica.

REAÇÃO

O presidente da Câmara de Vereadores de Vitória, Huguinho Borges (PMDB), reconheceu que o orçamento da prefeitu-

tura para a segurança pública está baixo.

“A Câmara está aberta para o remanejamento de recursos para a segurança”, admitiu Huguinho Borges.

Segundo dados da própria prefeitura, foram registrados 219 homicídios em 1999 na capital, que correspondem a 82,36 assassinatos para cada 100 mil habitantes.

De acordo com a secretária de Justiça e Segurança Pública, Mirian Cardoso, a prefeitura está fazendo a sua parte, concentrando seus esforços, em convênio com a Polícia Civil, na apuração dos inquéritos de homicídios praticados em Vitória no ano passado.

Ela disse que o município doou sete carros para a Polícia Militar, além de fazer a manutenção dos veículos.

A próxima meta é construir distritos policiais. “O distrito de Jucutuquara já foi recuperado. Vamos começar a construção de mais dois, em São Pedro e Maruípe. Os outros três serão montados em São Antônio, Centro e Goiabeiras”, garantiu.

Já existem delegacias nesses três bairros.



Selma Couto: carros terão que ser devolvidos à prefeitura

MORTES POR CAUSAS EXTERNAS - 1999

Causas externas	Vitória	Cariacica	Serra	Vila Velha	Viana	Ignorado
Acidentes de trânsito	14	27	29	17	9	0
Atropelamentos	34	18	29	30	11	0
Homicídios	232	258	347	246	55	0
Ignorados	15	12	11	7	0	0
Outros	8	7	17	20	5	0
Suicídios	15	15	5	10	2	0
Total	318	337	438	330	82	0

Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória

De costas para a guarda municipal

O ministro da Justiça, José Gregori, levantou a polêmica sobre o papel dos municípios no combate à violência ao lançar o Plano Nacional de Segurança Pública, na última terça-feira.

O governo federal está estimulando a criação da guarda municipal nas capitais brasileiras, como estratégia para reprimir a ação dos criminosos.

Apesar de a cidade de Vitória ser apontada como uma das mais violentas em crimes de homicídios do País – em comparação ao número de habitantes –, o prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) admitiu que não vai criar a guarda municipal na capital capixaba.

Os outros prefeitos da Grande Vitória – Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana – foram favoráveis à proposta.

Para o presidente da Câmara

de Vereadores de Vitória, Huguinho Borges (PMDB), os prefeitos da Grande Vitória deveriam se reunir com o governo do Estado e criar um fundo para financiar o combate à violência na região metropolitana.

A chefe de Polícia Civil, delegada Selma Cristina Couto, disse que chegou a hora de uma participação mais efetiva das prefeituras no combate à ação dos criminosos.

IMPUNIDADE

A secretária de Cidadania e Segurança Pública, Mirian Cardoso, tem a mesma opinião do prefeito Luiz Paulo, e garante que realizou um estudo onde foram detectados os problemas de Vitória na área de segurança pública.

“Os principais problemas que identificamos são os homicídios. A falta de apuração dos crimes é que leva à impunida-

de. Se os criminosos forem punidos, o índice na capital vai diminuir”, argumentou Mirian Cardoso.

Segundo ela, a Polícia Militar já realiza um bom trabalho na área do policiamento ostensivo.

“A guarda municipal iria trabalhar na mesma área da Polícia Militar. O policiamento ostensivo não é nosso problema. Temos mais notícias de homicídios do que assaltos”, afirmou.

De acordo com Mirian Cardoso, o investimento na Polícia Civil é prioridade. Ela afirmou que a prefeitura está participando do mutirão de apuração dos inquéritos de homicídios praticados em Vitória durante o ano passado.

“Nós emprestamos, durante seis meses, quatro carros, computadores, mesas e armários para a Polícia Civil”, afirmou.

Selma nega ter tido ajuda

Na Grande Vitória, a prefeitura da capital é uma das que ainda não doaram carro para a Polícia Civil. A informação foi dada pela chefe de polícia, delegada Selma Cristina Couto, que começou a comandar a instituição em janeiro de 1999.

Segundo a delegada, as prefeituras deveriam ajudar o governo no combate à criminalidade. “As pessoas moram nos municípios e praticam os crimes, mas quem fica com toda a responsabilidade é o governo do Estado”, ressaltou.

Ela citou como exemplo o caso dos presídios. “O Estado assume todas as responsabilidades na manutenção das cadeias. A cooperação precisa ser estimulada”, reagiu Selma Couto.

Na sua opinião, é fácil criticar a falta de segurança, mas poucas prefeituras investem efetivamente no combate ao crime.

Segundo a chefe de Polícia, desde o ano passado, o Conselho Municipal de Segurança aprovou a construção e reforma de sete distritos de polícia em Vitória, mas somente um foi inaugurado, o de Jucutuquara.

Ela afirmou também que a Prefeitura de Vitória emprestou os carros e equipamentos para o mutirão para apuração de inquéritos de Vitória. “Esse convênio com a Prefeitura de Vitória é só para os crimes praticados em

1999. E de 1995 para cá?”, indagou.

O mutirão em convênio com a PMV está funcionando na Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), com prazo de seis meses para ser concluído. “Depois disso, os carros e os equipamentos serão devolvidos para a prefeitura”, ressaltou.

PROJETOS

A secretária de Justiça e Segurança de Vitória, Mirian Cardoso, rebateu dizendo que até hoje a Polícia Civil não apresentou um projeto para que a prefeitura pudesse investir na instituição.

“Nós só podemos investir numa área se houver um planejamento. O único projeto que a Polícia Civil nos apresentou foi de R\$ 55 mil, que é o mutirão que estamos realizando”, disse Mirian.

Com a Polícia Militar o caso é diferente, segundo Mirian Cardoso. Ela afirmou que o comando a PM e o 1º Batalhão (Vitória), sempre enviam projetos.

“O problema com a Polícia Militar é que os projetos modificam no meio do caminho. Agora eles lançaram o Pro-Pas (Programa de Planejamento e Ações de Segurança Pública). Parece que estão firmes neste propósito”, disse Mirian Cardoso.